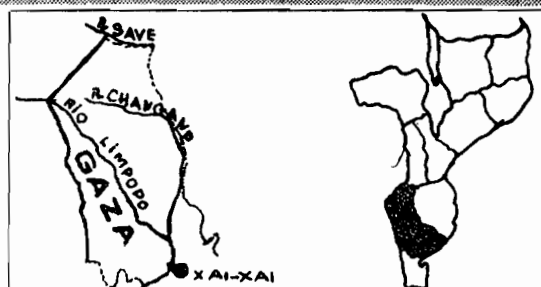
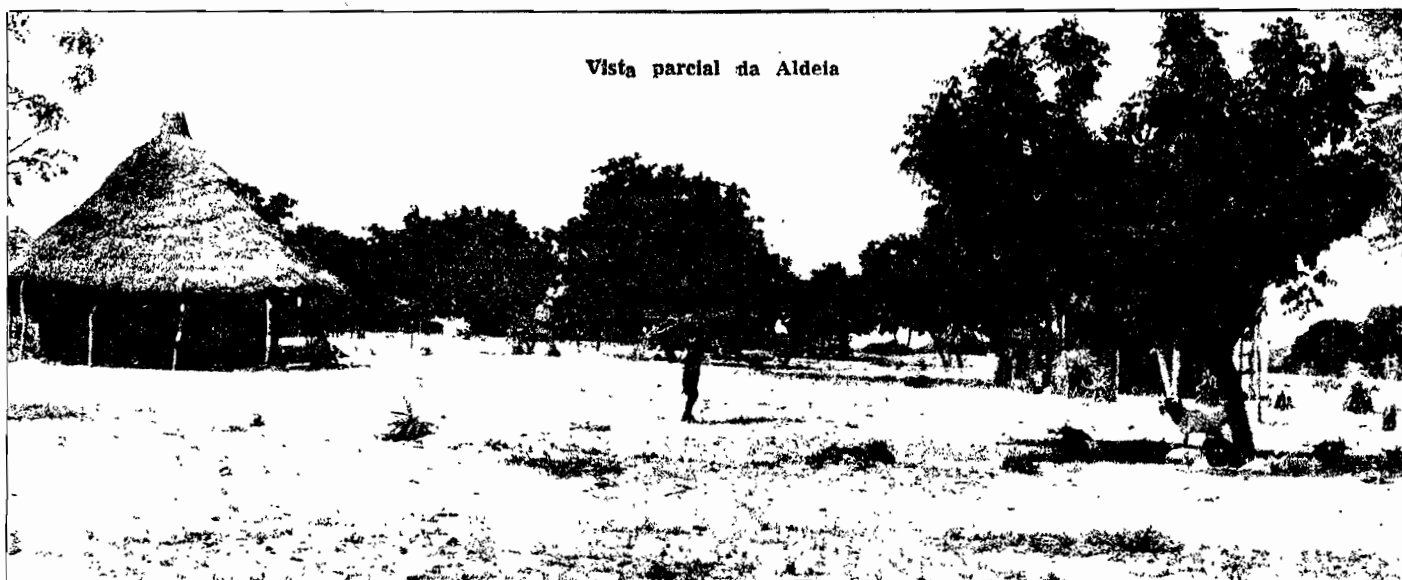


“Agostinho Neto”

Aldeia Comunal tem três cooperativas



Texto de Alberto Júlia Zandamela
Fotos de Paulo N'Djive



Vista parcial da Aldeia

A Aldeia Comunal «Agostinho Neto», vizinha da «Julius Nyerere», no distrito da Macia, em Gaza, foi criada com a mobilização feita pelas estruturas distritais. Com as cheias do rio Limpopo e Munhane em 1977, chegaram mais pessoas.

A cooperativa de Cerâmica da «Agostinho Neto» está na zona mais alta da aldeia, perto do lago Vumbe, onde buscam a água para a preparação do barro. Está localizada numa zona com muito matope, o qual foi aproveitado para cimentar o chão do armazém

Aldeia Comunal: Agostinho Neto

População: 4118 habitantes

Data da fundação: 1976

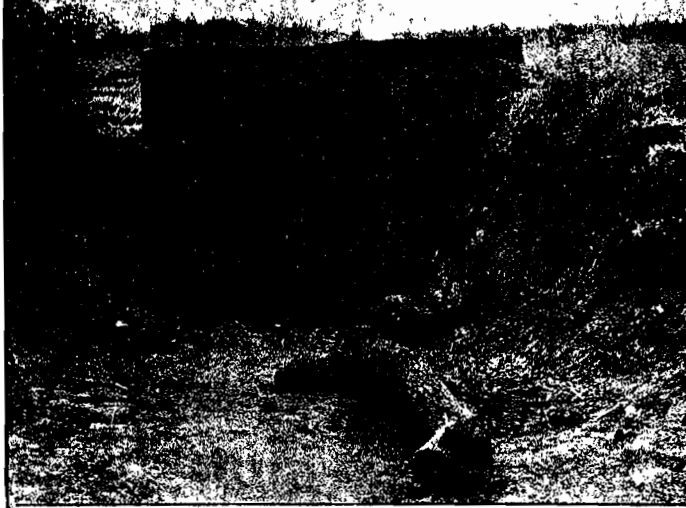
Província: Gaza

Distrito: Bilene-Macia

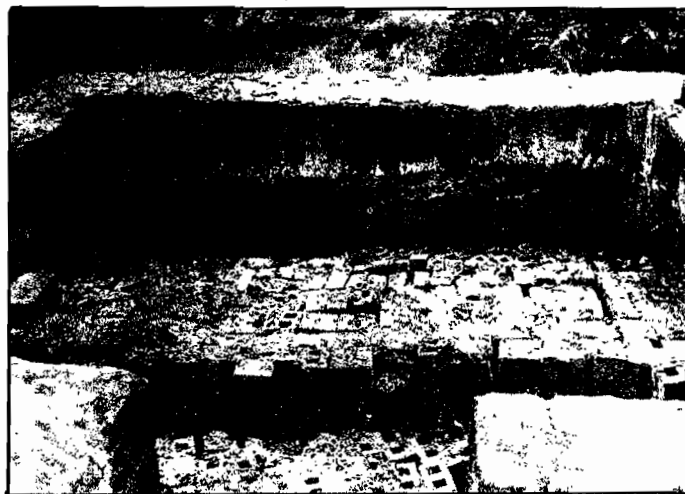
A Aldeia possui: Conselho Executivo, Tribunal Popular, grupos de vigilância, milícias populares, escola, posto de saúde e cooperativas: agrícola, de cerâmica, de consumo e de pesca.



Cooperativistas na hora de descanso, numa casa que serve de centro social



Forno da cooperativa, construído com matope



Os tijolos são cozidos num forno construído pelos aldeões



Armazém da cooperativa, construído com material local. O chão foi cimentado com matope



Manuel Albino Macuácuá, presidente do Conselho Executivo, diz: «Temos força para trabalhar mas não temos material de construção»



Ama Maria Mussana, 45 anos, secretária da OMM diz: «Muitas mulheres fogem da aldeia e vão viver perto dos quartéis alegando fome»

COOPERATIVA DE CERÂMICA PRODUZ TRÊS TIPOS DE TIJOLOS: FURADO, BRUTO E CUNHA

da cooperativa e as casas da aldeia. A cooperativa foi criada em 1979 e inaugurada no dia 15 de Outubro do ano passado, por falta de técnicos de cerâmica. Tem 30 membros voluntários e dois técnicos formados na aldeia «Julius Nyere-re». Os cooperativistas trabalham divididos em dois grupos. Cada grupo tem 15 pessoas, que trabalham três vezes por semana.

Ernesto Oqueio, técnico de cerâmica e responsável do segundo grupo, diz: «Cada grupo produz 140 tijolos por dia. De Outubro a Fevereiro, produzimos 7644 tijolos e vendemos 300 a um morador da «Julius Nyere-re». Os restantes tijolos serão vendidos à cooperativa de consumo da aldeia, para a construção

de uma casa de alvenaria. Cada tijolo custa dez meticais.

Com os lucros queremos melhorar o nosso forno e o nosso armazém. Um dos principais problemas é a falta de transporte para carregamento de barro e lenha, até hoje Jependemos de transporte enviado pelo distrito da Macia. Este ano planeamos abrir uma carpintaria, porque o distrito ofereceu-nos madeira, grampos, esquadros, metros e serrotes, no dia da inauguração da nossa cooperativa». A unidade de cerâmica tem um burro que ajuda a preparar o barro no tanque. Os cooperativistas produzem três tipos de tijolos: — tijolo furado, bruto e cunha.

□